



RELATO

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS APLICADA AO ENSINO REMOTO DE ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM JORNALISMO

Flávia Moreira Mota e Mota, flaviamota2@gmail.com

RESUMO

A docência no ensino superior é permeada por inúmeros desafios. Existem conflitos, incertezas, aprendizados e superações que são inerentes ao fazer docente, os quais podem ser potencializados considerando, por exemplo, contextos como o da Pandemia de Covid-19 no qual todos estamos inseridos. Essas circunstâncias levaram os professores a adaptarem, (re)aprenderem e (re)manejarem suas práticas, de modo a garantir que o processo de ensino e aprendizagem fosse minimamente preservado. A partir dessa realidade, relatamos neste trabalho a experiência da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) como inspiração metodológica para o ensino da disciplina Ética e Legislação em Jornalismo, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e os resultados das ações desenvolvidas nesse componente curricular.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de jornalismo. Ensino remoto. Aprendizagem Baseada em Problemas. Ética e Legislação em jornalismo.

Mais do que transmitir conteúdos, o desafio do docente na atualidade reside em despertar no aluno o desejo de “aprenda a aprender” (GIL, 2009); rompe-se com o padrão de ensino historicamente centrado na figura do professor como aquele que tem o domínio da classe, que impõe regras/limites e que possui o poder de aprovação e reprovação nas mãos para, em contrapartida, conferir ao discente o protagonismo da sua (auto)formação. Existem obstáculos que serão encontrados na sala de aula para os quais não podemos obter respostas prontas nos manuais de didática.

Além dos desafios inerentes ao mundo do trabalho dos professores, existem situações que acentuam as dificuldades encontradas pelos docentes em seu cotidiano. A Pandemia de Covid-19 que desde o ano de 2020 tem assolado todo o mundo, impactou todos os âmbitos da sociedade, como saúde, economia, política e, de modo inevitável, trouxe muitas consequências também para a Educação.



Com a iminente necessidade de distanciamento/isolamento social como uma das alternativas para o controle do Coronavírus (Sars-Cov-2), as aulas presenciais foram interrompidas, cedendo lugar ao ensino remoto ou não presencial (em todos os níveis do ensino), compelindo docentes a (re)aprenderem e (re)adequarem suas estratégias e modos de lecionar. Santos (2020, s/p) descreve que, na emergência do chamado “ensino remoto”,

todo currículo vem sendo praticado remotamente com mediações audiovisuais das modernas plataformas de webconferência. Muitas delas equipadas com outras interfaces que permitem projetar conteúdos, anotar digitalmente nos materiais, dialogar com chats acoplados numa mesma plataforma. Assim, os professores encontram seus alunos no dia e hora da agenda presencial, só que agora com mediação digital. O ciberespaço é subtilizado como lugar de encontro, cabendo ao recurso assíncrono apenas o acesso a conteúdos e material de estudo da disciplina. Alguns docentes abrem discos virtuais nas nuvens, outros postam em plataformas diversas. Mas ninguém conversa com ninguém fora da hora marcada. Aqui temos o que atualmente em tempos de pandemia da covid-19 chamamos de “ensino remoto”.

Longe de alcançar unanimidade, a modalidade remota foi uma das alternativas encontradas para dar continuidade às atividades de ensino em todo o país, entretanto não podemos ignorar que professores e alunos se depararam com inúmeros precalços, de ordem material e psicológica, para a concretização das aulas (BAZHUNI; SILVA, 2020). Nesse aspecto, Sá, Narciso e Narciso (2020, p.8) demonstram que

Enquanto alternativa para dar continuidade ao ano letivo, o ensino remoto teoricamente atende aos anseios da educação, principalmente por estimular que os discentes estabeleçam relações com as tecnologias presentes em seu cotidiano e o aprendizado. Na prática, os discentes e docentes são dissuadidos por incontáveis obstáculos. O que separa a autonomia e o desalento dos educandos é uma linha tênue, que por sua vez, incide para o lado mais vulnerável: o aprendizado.

Ao refletir sobre esse cenários de tamanha adversidade, é importante manter a visão de que uma prática pedagógica consciente deve considerar que a formação é um processo contínuo e sistemático, envolto em valores que necessitam ser compartilhados com os atores envolvidos na construção do conhecimento.

O ENSINO REMOTO DE ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM JORNALISMO E A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS COMO INSPIRAÇÃO METODOLÓGICA



O Ensino Remoto Emergencial (ERE) para os cursos de graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) foi regulamentado a partir da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) 022/2020¹, aprovada em 4 de setembro de 2020. Desse modo, os cursos puderam organizar suas atividades de ensino, elegendo de forma colegiada quais componentes curriculares poderiam ser efetivamente adequados ao ERE. No curso de Jornalismo, por exemplo, optou-se pela suspensão da oferta de disciplinas práticas/laboratoriais, priorizando aquelas de caráter teórico.

No primeiro semestre letivo de 2021, lecionei a disciplina Ética e Legislação em Jornalismo, componente obrigatório no currículo do curso. Trata-se de uma disciplina teórica, com carga horária de 60 horas, que tem como ementa: *“Comunicação Social e sua estrutura jurídica. Ética, moral e deontologia do jornalismo. A regulamentação da profissão de jornalista. As novas tecnologias da informação e os novos desafios nos campos da Comunicação e do Direito”*. Os objetivos desse componente curricular podem ser elencados da seguinte forma, conforme consta no plano de ensino:

- Promover a reflexão sobre a função do jornalismo e do jornalista na atualidade, tomando como base os princípios legais, éticos e deontológicos da profissão;
- Pensar sobre o uso das novas tecnologias da informação e os novos desafios que se apresentam na interface Jornalismo-Direito;
- Promover o conhecimento sobre os direitos e deveres do jornalista a partir da teoria e de estudo de casos.

Para alcançar os objetivos propostos, optei pela adoção de metodologias ativas e recursos que promovessem aulas mais dinâmicas e interativas, que motivassem a participação e intervenção do aluno nas discussões propostas. Todos os encontros síncronos foram realizados via Google Meet e as informações, documentos e materiais didáticos foram disponibilizados na plataforma Google Classroom, à qual todos os discentes matriculados tinham acesso contínuo.

A disciplina Ética e Legislação foi dividida em três unidades. Na primeira unidade, tendo em vista que os alunos necessitavam apreender conceitos basilares da ética e da legislação do jornalismo, primou-se pelas aulas expositivas

¹ Disponível em: [Resolucao-Consepe-22-2020-Regulamento do ERE na Graduacao.pdf](https://www.uesb.br/portal/verbo/Resolucao-Consepe-22-2020-Regulamento-do-ERE-na-Graduacao.pdf) ([uesb.br](https://www.uesb.br)). Acesso em 06/05/2021.



dialogadas e participativas, precedidas da leitura de textos previamente selecionados para cada temática a ser abordada. Os alunos eram sempre incentivados a apresentarem seus pontos de vista e suas experiências acerca dos assuntos em pauta.

Na segunda unidade, a partir da apreensão dos conceitos básicos da disciplina, adotamos a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL – *Problem Based Learning*) como inspiração para o estabelecimento do processo de ensino e aprendizagem nessa disciplina. O uso do termo “inspiração” se deve ao fato de que nem todas as características dessa metodologia puderam ser aplicadas ao longo do semestre. Na estrutura da PBL, os grupos de trabalho são compostos de 8 a 10 alunos e entre eles define-se a figura do coordenador (responsável por organizar as discussões em grupo) e o relator (aluno que compartilha o que foi discutido no grupo). No caso da disciplina Ética e Legislação em Jornalismo, optamos por delimitar os grupos em até 4 participantes para facilitar os encontros e discussões, já que os discentes não tiveram a possibilidade de desenvolver os estudos presencialmente. Além disso, não foram adotadas as funções do “coordenador” e do “relator”, flexibilizando a participação dos alunos nos grupos. Mesmo com essas alterações, a maior parte dos passos propostos na teoria foi preservada.

A opção por essa metodologia se deu a partir da compreensão de que

A aprendizagem baseada em problemas [...] é um mecanismo didático que coloca o aluno direta e ativamente no centro da aquisição do conhecimento, pois concentra a aprendizagem na busca do conhecimento autônomo, estimula a convivência cooperativa entre os membros dos grupos PBL e induz o aluno a adquirir independência na tomada de decisões. Como resultado, promove a retenção de conhecimentos duradouros, fundamentais para a resolução de problemas reais da vida profissional (NEVES et.al., 2018, p.68).

Para uma definição dessa metodologia, recorreremos a Vander José das Neves (et. al., 2018, p.69) ao delimitar que

Pelo conceito de PBL, os alunos trabalham em pequenos grupos com problemas reais (ou simulados) que surgem no cotidiano profissional e tenta solucioná-los por meio de pesquisas individuais e discussão em grupos sob a supervisão de um tutor. Esse método, que tem o aluno como seu elemento central, faz parte das chamadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem em escolas médicas e programas de ciências da saúde em várias partes do mundo. Mas vale ressaltar que a PBL



pode extrapolar as áreas da saúde e ser aplicada em quaisquer áreas do conhecimento. (negrito meu)

Foi exatamente esse potencial de aplicação em diferentes áreas do conhecimento que despertou em mim o desejo de adotar a PBL como metodologia de ensino, mesmo na impossibilidade de aplicar a integralidade das suas características. Então, como praticar a PBL em uma disciplina teórica do curso de jornalismo em pleno ensino remoto? Este foi um dos maiores desafios na execução do componente curricular.

As etapas definidas na PBL são (NEVES et.al., 2018, p.75): **1) Abertura**, que compreende a leitura do problema no grupo PBL, seguida pela identificação do problema e das respectivas palavras-chave; averigua-se a existência de termos ou conceitos desconhecidos, dúvidas pertinentes e são definidos os objetivos a serem alcançados. Com a mediação do tutor, são levantadas hipóteses para a resolução do problema em questão a partir de conhecimentos prévios. Por fim, após cumpridos esses passos, os alunos têm uma semana (ou mais, a depender da complexidade do problema) para apresentar a resolução. **2) Fechamento:** No reencontro, todas as informações levantadas no grupo são compartilhadas durante as discussões e o professor/tutor pode aprofundar o assunto complementando tudo que foi levantado e discutido pelos grupos.

Dada a natureza deste trabalho, os temas e problemas debatidos na disciplina não serão detalhados aqui. Para sintetizar o assuntos abordados, quando da adoção da Problematização, optamos por elencar as informações na seguinte tabela:

TEMA CENTRAL (Por aula)	PROBLEMA	PALAVRAS-CHAVE
Direito à Vida Privada X Liberdade de Informação (Publicação de fotos do humorista Marcelo Adnet em um suposto caso de infidelidade conjugal)	A imprensa poderia ter divulgado os registros fotográficos desse caso de infidelidade?	Intimidade, privacidade, direito de imagem, pessoas públicas, artistas, interesse público e interesse do público.
Direito de resposta (Caso Jones Manoel X The Intercept Brasil)	o The Intercept Brasil poderia negar o direito de resposta ao historiador Jones Manoel?	Lei 13.188 - Direito de Resposta, princípio da proporcionalidade, linha editorial do veículo, pessoas públicas, redes sociais.
Crimes contra a honra (Caso Vittorio Medioli X Tribuna de Betim)	No caso em questão, o jornalista poderia ter sido condenado por calúnia?	Calúnia, injúria, difamação, abuso de poder, influência na/pela mídia, censura.
Ética no Fotojornalismo (divulgação de fotos de pessoas)	O que deve pesar mais na decisão de publicar uma fotografia dessa	Dignidade humana, direitos humanos, Privacidade, direito de



em condições degradantes/humilhantes)	natureza: a preservação da dignidade humana ou a denúncia das condições nas quais os indivíduos se encontram?	imagem, Código de Ética dos jornalistas
Infância e adolescência na produção da notícia	É válida a exposição não consentida da imagem de crianças como forma de denunciar sua situação de vulnerabilidade?	Infância e adolescência, Estatuto da Criança e do Adolescente, ANDI – Direitos da Infância, Código de Ética

CONCLUSÃO

O Ensino remoto trouxe muitos desafios, mas muitas possibilidades para a Educação. Para lecionar em tempos tão adversos, foi preciso superar minhas próprias limitações tanto do ponto de vista técnico quanto diático, para utilizar a múltiplas ferramentas e possibilidades de interação com os discentes nas disciplinas. No caso de Ética e Legislação em jornalismo, foi possível observar que a adoção de metodologias ativas, principalmente a PBL, incentivou os alunos a participarem de forma mais efetiva das discussões empreendidas, uma vez que eles puderam relacionar os temas propostos com a realidade da profissão e com suas próprias experiências de vida.

Ao final da unidade foi solicitado aos alunos que compartilhassem como foi a experiência da resolução de problemas na disciplina, das quais selecionei três respostas:

Discente 1: Estudar com o método de resolução de problemas foi uma experiência enriquecedora. Pude pensar como uma jornalista que se depara com essas questões na rotina profissional e, agora, após a disciplina de Ética e Legislação tem fundamento teórico para compreendê-las e resolvê-las o mais corretamente possível.

Discente 2: Estudar com o método de Resoluções de Problemas foi essencial para o meu aprendizado. Quando nos reuníamos para resolver o caso, diversos conhecimentos novos surgiam e quando discutíamos em sala com outros colegas era ainda mais rico. Além de levar os conhecimentos para o meu campo de trabalho, também será possível levar para o pessoal. Após a disciplina Ética e Legislação tenho certeza que resolver esses problemas ficará mais fácil.

Discente 3: A experiência coletiva de resolução de problemas éticos relacionados a minha futura profissão, me mostrou a importância da reflexão teórica nos cursos de graduação em Jornalismo. Ir além da técnica, ver que a matéria-prima dos produtos que produzimos é acima de tudo humana, me mostrou que o cuidado com a pessoa por trás da história que contamos é imprescindível na formação de um bom jornalista. Precisamos ser profissionais capazes de enxergar além da simples técnica.



Em diferentes momentos os discentes que já atuam na área em estágios voluntários e/ou remunerados ou que já tiveram alguma experiência no mercado de trabalho puderam compartilhar fatos que já vivenciaram, tirar dúvidas sobre alguma situação recorrente na produção das pautas, na abordagem das fontes etc., contribuindo de modo significativo com a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BAZHUNI, Risayna Frota; SILVA, Luciana Ribeiro da. Ações de Docência na Pandemia: desafios e oportunidades com as novas tecnologias digitais. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação** (online). Rio de Janeiro: v. 5, n. especial, 2020. E-ISSN 2596-058X. Disponível em: [Vista do AÇÕES DE DOCÊNCIA NA PANDEMIA \(unicarioca.edu.br\)](http://unicarioca.edu.br). Acesso em 21/04/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Vander José das. Et.al. Aprendizagem Baseada em Problemas. In: NEVES, Vander José das; MERCANTI, Luiz Bittencourt; LIMA, Maria Tereza. **Metodologias ativas: perspectivas teóricas e práticas no ensino superior**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

SÁ, Adrielle Lourenço de; NARCISO, Ana Lúcia do Carmo; NARCISO, Luciana do Carmo. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. In: Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, 2020, evento Online. **Anais...** Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. Disponível em [ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES | de Sá | Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online \(ufmg.br\)](http://ufmg.br). Acesso em 21/04/2021.

SANTOS, Edméa O. **EAD, palavra proibida**. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... Revista Docência e Cibercultura. **Notícias**. 2020. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>>. Acesso em 21/04/2020.